

Análise do alto índice de depressão em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa de literatura

Analysis of the high rate of depression in institutionalized elderly: an integrative literature review

Análisis de la alta tasa de depresión en ancianos institucionalizados: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 13/07/2022 | Revisado: 23/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

Laura Rosa Magalhães Queirós

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9628-9536>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: laurarosa@unipam.edu.br

Bárbara Queiroz de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1630-4597>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Rúbia Carla Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7162-3497>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: rubiacoliveira@unipam.edu.br

Resumo

A significativa elevação na população idosa, em todos os países, está relacionada à alta estimativa do tempo e da duração de vida. Concomitantemente às consequências do envelhecimento, torna-se cada vez mais comum os casos em que familiares e parentes tem dificuldades em cuidar de seus idosos, encaminhando-os, às instituições denominadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O presente artigo, trata-se de uma revisão de literatura, a partir de documentos originais, coletados através das bases de dados Bireme, Scielo, Google Scholar e banco de teses e dissertações que foram publicados entre os anos de 2013 a 2022. O objetivo desta revisão é, portanto, identificar na literatura existente, relatos sobre o alto índice de depressão em idosos institucionalizados, quando comparados com idosos em cuidado domiciliar (CDM). A população de idosos no mundo vem aumentando devido a diferentes fatores, entre eles, temos o aumento da expectativa de vida. Acompanhando o panorama mundial, o Brasil também apresenta o envelhecimento de sua população e vinculado a esse novo contexto é necessário atenção para o cuidado e qualidade de vida de nossos idosos. O presente estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados e nos domínios físico e relações sociais eles demonstraram uma insatisfação quanto a sua qualidade de vida. Desta forma, torna-se necessário a superação dos desafios impostos pelo fator institucionalização. Com isso, concluímos que a promoção de um ambiente estimulador, com atividades variadas, coletivas e adequadas ao perfil sociocultural, proporciona preservação da capacidade física e mental, diminui a prevalência de sinais e sintomas de depressão e potencializa a qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos; Institucionalização; Depressão; Qualidade de vida.

Abstract

The significant increase in the elderly population, in all countries, is related to the high estimate of time and duration of life. Concomitantly with the consequences of aging, cases in which family members and relatives have difficulties in caring for their elderly become increasingly common, referring them to institutions called Long Stay Institutions for the Elderly (ILPI). This article is a literature review, from original documents, collected through the Bireme, Scielo, Google Scholar databases and the theses and dissertations database that were published between the years 2013 to 2022. The objective of this review is, therefore, to identify in the existing literature, reports on the high rate of depression in institutionalized elderly, when compared with elderly in home care (CDM). The elderly population in the world has been increasing due to different factors, among them, we have the increase in life expectancy. Following the world scenario, Brazil also presents an aging population and linked to this new context, attention is needed for the care and quality of life of our elderly. The present study found a high prevalence of depressive symptoms in institutionalized elderly and in the physical and social domains, they showed dissatisfaction with their quality of life. In this way, it becomes necessary to overcome the challenges imposed by the institutionalization factor. With this, we conclude that the promotion of a stimulating environment, with varied activities, collective and

appropriate to the sociocultural profile, provides preservation of physical and mental capacity, reduces the prevalence of signs and symptoms of depression and enhances the quality of life.

Keywords: Elderly; Institutionalization; Depression; Quality of life.

Resumen

El aumento significativo de la población anciana, en todos los países, está relacionado con la alta estimación del tiempo y la duración de la vida. Concomitantemente con las consecuencias del envejecimiento, se vuelven cada vez más frecuentes los casos en que familiares y allegados tienen dificultades para cuidar a sus ancianos, refiriéndolos a instituciones denominadas Instituciones de Larga Estancia para Ancianos (ILPI). Este artículo es una revisión bibliográfica, a partir de documentos originales, recopilados a través de las bases de datos Bireme, Scielo, Google Scholar y la base de datos de tesis y disertaciones que fueron publicadas entre los años 2013 a 2022. El objetivo de esta revisión es, por tanto, identificar en la literatura existente, informa sobre la alta tasa de depresión en ancianos institucionalizados, cuando se compara con ancianos en cuidado domiciliario (MDL). La población de adultos mayores en el mundo ha ido en aumento debido a diferentes factores, entre ellos tenemos el aumento de la esperanza de vida. Siguiendo el escenario mundial, Brasil también presenta una población que envejece y, ligado a este nuevo contexto, se necesita atención para el cuidado y la calidad de vida de nuestros ancianos. El presente estudio encontró una alta prevalencia de síntomas depresivos en ancianos institucionalizados y en los dominios físico y social, mostraron insatisfacción con su calidad de vida. Así, se hace necesario superar los desafíos impuestos por el factor institucionalización. Con eso, concluimos que la promoción de un ambiente estimulante, con actividades variadas, colectivas y adecuadas al perfil sociocultural, proporciona preservación de la capacidad física y mental, reduce la prevalencia de signos y síntomas de depresión y mejora la calidad de vida.

Palabras clave: Anciano; Institucionalización; Depresión; Calidad de vida.

1. Introdução

O Brasil, acompanhando o cenário demográfico atual e os avanços na medicina, tem apresentado rápido crescimento na população idosa. Como consequência, estima-se que em 2050, os idosos passarão a representar 29,3% da população brasileira, ou seja, 66,5 milhões de pessoas (Santos, 2012). Diante do aumento do envelhecimento populacional, não só o perfil familiar vem sofrendo alterações como a rede de apoio familiar tem se tornado cada vez mais frágil. Histórico e socialmente, as mulheres sempre ocuparam o papel de cuidadora do lar e da família, porém, atualmente elas fazem parte ativa do mercado de trabalho. Isto fez com que a taxa de fecundidade diminuísse e, conseqüentemente, houve um decréscimo de potenciais cuidadores de idosos. Nesse contexto, tem-se um aumento na demanda do cuidado e uma redução na oferta de cuidadores (Araujo, 2014).

Devido ao aumento do número de idosos e da longevidade da população, a que se somam as dificuldades socioeconômicas e culturais que envolvem os idosos e seus familiares e/ou cuidadores, o comprometimento da saúde do idoso e da família, a ausência de cuidador no domicílio e os conflitos familiares, cresce a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (Nóbrega et al., 2015). As alterações próprias do envelhecimento e as doenças preexistentes podem ser agravadas pelas dificuldades de adaptação desses indivíduos às novas condições de vida que a institucionalização lhes impõe, o que pode contribuir para maior vulnerabilidade à fragilidade e ao declínio funcional (Andrade et al., 2013; Almeida et al., 2012).

Segundo a Agência Nacional de Saúde (ANVISA), as ILPIs são instituições governamentais e não governamentais destinadas a propiciar atenção integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade, cujo público-alvo são as pessoas acima de 60 anos". Porém, muitas ILPI enfrentam problemas relacionados a recursos humanos, físicos e financeiros tais como insuficiência de profissionais de saúde e cuidadores, falta de qualificação profissional e de atividades físicas, recreativas ou ocupacionais e isto reflete em baixa interação, motivação e pouco estímulo ao idoso no espaço institucional (Wanderley & Cavalcante, 2015).

No caso do idoso que vive em uma ILPI e se encontra afastado de seus vínculos familiares, da casa, dos amigos e das relações nas quais sua história de vida foi construída, a proposta de promoção da saúde deve se fundamentar na tentativa do resgate de um desenvolvimento baseado em uma melhor qualidade de vida (Santos, 2012). Diante disto, propiciar ao idoso

uma maior independência e liberdade, pode ser crucial para melhorar sua qualidade de vida. Nesse contexto, uma das principais doenças crônicas que atingem a população envelhecida é a depressão maior, o que prejudica funcionalidade do idoso e tornando-se um grave problema de saúde pública, uma vez que há prejuízo na qualidade de vida e aumento nos gastos com serviços de saúde, além de, na maioria das vezes, ser este um problema que envolve também a família, pois os idosos se tornam dependentes (Carreira, 2011; Galhardo et al., 2010).

A depressão é um distúrbio da área afetiva ou do humor e é caracterizada por forte impacto físico e mental. Sua natureza multifatorial envolve inúmeros aspectos de ordem biológica, psicológica e social. Apesar de já ser verificada uma alta prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados em comparação a idosos que residem em comunidade, a avaliação, o diagnóstico e tratamento de afecções e condições que podem estar relacionadas a essa sintomatologia muitas vezes são negligenciados. O reconhecimento de condições que podem ser tratadas e modificadas pode minimizar causas e/ou efeitos dessa condição mental que traz tantos impactos negativos na vida do idoso (Hartmann et al., 2011; Marinho, 2010).

Desta forma, torna-se indispensável a atuação de pesquisadores e profissionais de saúde para conhecimento desses impactos e das intervenções que possam ser desenvolvidas com vistas a oferecer uma melhor qualidade de vida para essa população, bem como reduzir os impactos econômicos, sociais e psicológicos (Wanderley & Cavalcante, 2015). Portanto, esse presente artigo tem como objetivo analisar por meio de uma revisão bibliográfica, a relação entre o alto índice de depressão em idosos institucionalizados, quando comparados com idosos em cuidado domiciliar. Levando em conta, também, a qualidade de vida dos idosos que residem em ILPI's.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre o índice de depressão em idosos institucionalizados quando comparados com idosos em cuidado domiciliar (CDM). Para elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “Idosos institucionalizados que não recebem visita familiar, tem maior índice de depressão quando comparados aos idosos que residem junto aos seus familiares”? Nela, temos P= Cuidado domiciliar; I= Idosos; C= Instituições de longa permanência (ILPI's) e O= Maior índice de depressão em idosos.

A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “Idosos institucionalizados x depressão”; “Idosos institucionalizados x idosos que residem junto aos seus familiares”; “Familiares de idosos x depressão”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), EbscoHost. A busca foi realizada no mês de julho de 2022. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2013 e 2022.

A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Foram encontrados 10 artigos, dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados. Dessa forma, 8 artigos foram selecionados para a análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema. Além dos artigos, foram utilizados para o presente estudo, também, livros e indicadores para complementar esta revisão.

3. Resultados e Discussão

O surgimento da depressão pode ser explicado cientificamente como um enfraquecimento dos mecanismos de proteção e resistência cerebrais que levam a uma disfunção bioquímica, dificuldades adaptativas, ou como uma consequência secundária decorrente de outras doenças físicas comuns da velhice (Martins, 2018). Os resultados indicam que os idosos sentem-se otimistas em relação ao futuro e acham suas vidas emocionantes e maravilhosas, apesar de prevalecerem com sintomas como: sentirem-se menos úteis com o avanço da idade, estarem mais aborrecidos e insatisfeitos com a vida, por verem que as pessoas estão em melhores condições do que eles, tornando-os incomodados com coisas sem grande importância e com um vazio intenso (Coelho et al., 2019).

A depressão leve, também conhecida como depressão subsindrômica, constitui uma das grandes preocupações da atualidade. Segundo os autores, os pacientes deprimidos leves não apresentam sintomatologia depressiva que preencha os critérios para o diagnóstico de um quadro depressivo, mas apresentam alto risco de evolução para transtornos de maior intensidade e cronicidade (Bruno et al., 2012).

Segundo Andrade et al. (2013), o conceito de QV, refere-se a um movimento intrínseco às ciências humanas e biológicas, no sentido de valorizar parâmetros amplos, não somente o controle de sintomas, mas também o aumento da expectativa de vida, ou a diminuição da mortalidade. Ao se falar em QV para a população idosa, Oliveira et al. (2015) relataram em seu estudo que, antes de tudo, é preciso conhecer as diferentes situações e realidades nas quais esses indivíduos podem estar inseridos.

Segundo Figueiredo e Serbim (2011), vários são os elementos determinantes ou indicadores de bem estar na velhice: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, competência social, produtividade, atividade, status social, renda, continuidade de papéis familiares, e relações informais com amigos. Sabe-se que quando a pessoa está inserida na família e possui laços de amizade, muitas e enriquecedoras são as relações e trocas que ocorrem nesse ambiente e em ações na comunidade, principalmente para os idosos, o que explica os resultados encontrados no presente estudo no que se refere a perspectiva da qualidade de vida dos idosos CDM e idosos da ILPI. A Tabela 1 evidencia os principais achados dos estudos utilizados para esta revisão.

Tabela 1: Classificação de vida dos idosos CDM e ILPI's.

Fontes	Classificação de vida dos idosos
Oliveira et al., 2015.	Classificação estatisticamente satisfatória, quanto a qualidade de vida dos idosos em CDM e idosos da ILPI, onde o grau de satisfação de ambos variaram entre regular e boa.
Saintrain et al., 2018.	Classificação estatisticamente insatisfatória, pois a prevalência de depressão maior em idosos institucionalizados, segundo os critérios do DSM-IV-TR, apresentou-se elevada no presente.
Guimarães et al., 2019.	Classificação estatisticamente insatisfatória, a maioria dos idosos institucionalizados apresentaram sintomas depressivos (54,8%).
Wanderley & Cavalcante, 2015.	Classificação estatisticamente insatisfatória, tendo em vista que no estudo 90% dos idosos em ILPI's apresentaram depressão leve e 10% apresentou depressão severa.
Mello et al., 2018.	Classificação estatisticamente insatisfatória, pois foi constatado a prevalência de síndrome da fragilidade entre os idosos moradores em Iipi, revelando um quadro preocupante, asseverador de um problema de saúde pública.
Scherrer Júnior, 2019.	Classificação estatisticamente insatisfatória, pois 52,5% dos idosos institucionalizados apresentaram sinais e sintomas de depressão.

Fonte: Autoria própria (2022).

Ademais, a Tabela 2 ilustra a prevalência absoluta de depressão em idosos IPI's, segundo estudo de Scherrer Júnior (2019).

Tabela 2: Prevalência de depressão em idosos IPI's (%).

Depressão	ILPI Filantrópica	ILPI Governamental
Sim	42,0	56,5
Não	58,0	43,5

Fonte: Scherrer Júnior (2019).

A depressão é o transtorno psiquiátrico mais frequente na população idosa, sendo diagnosticada através dos critérios do DSM-IV-TR e gerando incapacidade e piora na qualidade de vida na velhice (Mello et al., 2018). Ademais, sua prevalência é ainda maior em idosos institucionalizados, as ILPI's, tem como seu maior número pacientes com sedentarismo, perda da autoestima, da autonomia e abandono da família, dentre outros fatores que contribui para que o mesmo tenha uma qualidade de vida deficiente e uma maior incidências de enfermidades, sobre tudo mental como a depressão (Guimarães et al., 2019; Gil et al., 2019).

Nesta revisão, a prevalência de sintomas depressivos foi de 55%, sendo mais prevalente em idosos na faixa etária de 70-79 anos, sem cônjuge, com menos de 5 anos de escolaridade. Isso se deve ao fato da falta do cônjuge para assistir ao idoso pode contribuir para a ida e permanência definitiva em uma ILPI pela falta de alguém para supervisioná-lo em seus cuidados (Saintrain et al., 2018; Scherrer Júnior et al., 2018).

4. Considerações Finais

A população de idosos no mundo vem aumentando devido a diferentes fatores, entre eles, temos o aumento da expectativa de vida. Acompanhando o panorama mundial, o Brasil também apresenta o envelhecimento de sua população e vinculado a esse novo contexto é necessário atenção para o cuidado e qualidade de vida de nossos idosos.

O presente estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados e nos domínios físico e relações sociais eles demonstraram uma insatisfação quanto a sua qualidade de vida. Desta forma, torna-se necessário a superação dos desafios impostos pelo fator institucionalização. Com isso, concluímos que a promoção de um ambiente estimulador, com atividades variadas, coletivas e adequadas ao perfil sociocultural, proporciona preservação da capacidade física e mental, diminui a prevalência de sinais e sintomas de depressão e potencializa a qualidade de vida.

Além disso, notou-se que o apoio informal e familiar constitui um dos aspectos fundamentais na atenção à saúde desse grupo populacional. No entanto, o Estado não deixa de ter um papel preponderante na promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso nos três níveis de gestão do SUS, capaz de otimizar o suporte familiar sem transferir para a família a responsabilidade em relação aos idosos. Com base nos dados obtidos, é possível afirmar que o presente estudo vem reforçar resultados de estudos anteriores, onde se observou que as questões referentes ao desenvolvimento de transtornos depressivos na população idosa institucionalizada são superiores em relação aos idosos que mantém o convívio familiar e social.

Referências

- Almeida, L., et al. (2012). Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados. *Acta Medica Portuguesa*, 25 (6), 350-358.
- Andrade, A. C. A., et al. (2013). Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência (ILP): proposta de ação de enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 26 (1), 57-66.
- Araujo, A. G. C. (2014). Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Atenção Psicossocial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1-14.
- Bruno, C. T., et al. (2012). Transtornos depressivos em idosos: o contexto social e ambiente como geradores. *Revista RENE*, 7(1), 263-267.
- Carreira, L. (2011). Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem UERJ*, 19 (2), 268-273.
- Coelho, I. F. B., et al. (2019). Incidência de depressão em idosos em asilamento prolongado. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, 5 (96), 1-5.
- Figueiredo, A. E. P. L., & Serbim, A. K. (2011). Qualidade de Vida de Idosos em um Grupo de Convivência. *Revista Scienia Médica*. Porto Alegre, 21 (4), 166-172.
- Galhardo, V. A. C., et al. (2010). Depressão e perfis sociodemográficos de idosos institucionalizados. *Revista Médica de Minas Gerais*, 20 (1), 16-21.
- Gil, I., et al. (2019). Efficacy of reminiscence in cognition, depressive symptoms and quality of life in institutionalized elderly: a systematic review. *Revista da Escola de enfermagem da USP*, 53 (8).
- Guimarães, L. A., et al. (2019). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9 (24).
- Hartmann, A. P., et al. (2011). Idosos institucionalizados: relação de estados depressivos com sintomas físicos e cognitivos. *Neurobiologia*, 72 (3), 19-30.
- Marinho, S. M. B. (2010). O suporte social e a depressão no idoso. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade Fernando Pessoa, 1-102.
- Martins, L. R. M. (2018). A depressão no idoso. *Millenium*, Viseu, 34 (7), 119-123.
- Mello, E. M. A., et al. (2018). Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Saúde em debate*, 42 (17), 468-480.
- Nóbrega, I. R. A., et al. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39 (3), 536-550.
- Oliveira, D. A., et al. (2015). Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos institucionalizados e idosos em cuidado domiciliar. *Revista faculdade de Montes Belos*, 8 (3), 142-179.
- Saintrain, M. V. L., et al. (2018). Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31 (4), 1-7.
- Santos, Z. M. S. A. (2012). Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15 (4), 1-6.
- Scherrer Júnior, G. (2019). Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 8 (6).
- Wanderley, L. W. B., & Cavalcante, F. C. (2015). Avaliação da depressão em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16 (7).